

INTERTEXTUALIDADE EM FÁBULAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVO- PSICOLÓGICA

Keity Islane de Lima Almeida¹
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Pollianny Alves do Nascimento²
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Introdução

O enunciador (autor/escritor) a fim de encaminhar seu texto para um público infantil compõem estratégias de persuasão pretendendo obter a reflexão de forma “fabular” através da canção, o verossímil a discussão temática, etc. Com isto o autor visa um olhar que transcende o lúdico/ fantástico das fábulas, em que o leitor é aquele que carrega suas experiências e soma com a leitura da obra lida.

Fundamentação

A análise do enredo psicológico e comparativo dos personagens destacados nas obras infantis de Chico Buarque – *os saltimbancos*, Lygia Bojunga – *Os colegas* e dos Irmãos Grimm - *Os músicos de Bremen*. Foi realizada tomando como base algumas contribuições teóricas que norteiam nossos objetivos. Os fundamentos teóricos utilizados recuperam os textos de Oliveira (2001), Rufino (2008), Aguiar e Ceccantini (2012), Ziberman (1984) entre outros.

Nesse sentido, após analisarmos as fábulas, percebemos que através das lúdicas estratégias utilizadas pelos autores é que se trabalha o verdadeiro “sentido” da mensagem/reflexão a ser passada. Conforme Oliveira (2011), cada autor deixa vestígios que denunciam sua autoria, pois se essas narrativas se constroem “pelas estratégias do dizer” assemelham-se a construção do sujeito capaz reconhecer-se através da verossimilhança narrada pelo autor e personificadas pelos animais, isto é, conforme Rufino (2008), em que podemos nos passar pelos outros tendo as mesmas experiências que eles (aspecto lúdico). As três fábulas dentro de suas particularidades, inscritas na formação do discurso crítico e denunciador utiliza-se de técnicas como, o gênero canção em que nas fabulas comparadas as letras das canções circulam pelo mesmo tema, a oposição /opressão/ VS. /liberdade/, retratada

¹ Graduanda do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: keity_sje@hotmail.com

² Graduanda do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: polli.anny@hotmail.com

pelas histórias de “vida” personificadas pelos animais, em que através desse verossímil qualquer indivíduo pode se ver retratado pelas histórias sofridas pelos bichos, estes que representam as diversas classes do povo.

Metodologia

Com o objetivo de analisar o enredo psicológico e comparativo dos personagens destacados nas obras, nosso *corpus* de pesquisa são três obras infantis de Chico Buarque – *os saltimbancos*, Lygia Bojunga – *Os colegas* e dos Irmãos Grimm - *Os músicos de Bremen*. A princípio como percurso metodológico foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o que concerne a literatura infanto-juvenil e dos recursos empregados nas obras literárias infantis. A investigação é de natureza e cunho qualitativo como explica Fonseca (2002, p.20) há uma preocupação com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, trabalha segundo Minayo (2001, p.14) com universo dos “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos...” (FONSECA, 2002, p.20, *apud* MINAYO, 2001).

Conclusão

Em síntese, o universo infantil é relacionado pelos autores através das aproximações do faz-de-conta infantil (aspecto lúdico). Por meio do verossímil esses animais adquirem consciências humanas, se rebelando, se unindo, se fortalecendo “juntos” somando suas forças e lutando pelos seus ideais. Baseada pelos autores numa visão política temática fundamentada na /liberdade/ VS. /opressão/ presentes nas três narrativas.

Os resultados nos possibilitaram evidenciar o emprego de estratégias de utilidade pedagógica retratados pelos autores por meio da fábula, como por exemplo, o verossímil personificado pelos animais que representam as diferentes classes do povo, a canção utilizada de forma crítica, etc. Por meio destas levando o público infanto-juvenil a um olhar que transcende o lúdico. Nesse sentido, a pesquisa realizada possibilitou além da reflexão sobre os recursos empregados nas obras infantis, uma inquietação para realização de estudos futuros com enfoque de propostas voltadas para prática da sala de aula das obras analisadas.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto alegre: Mercado aberto, 1998.

BOJUGAR, Lygia. *Os colegas*. Desenho de Gian Calvi. 44^a. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

BUARQUE, Chico. *Os saltimbancos*. Ilustrações Sônia Magalhães. São Paulo: Global, 2002.

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense. 1993.

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. (Orgs) *Narrativas Juvenis: Outros modos de ler*. São Paulo: editora Unesp, 2008.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia Científica. Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagens-informática educativa*. Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2002. p. 21 a 28. Disponível em:
<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>
Acesso em 13 de fevereiro de 2013.

GRIMM, irmãos. *Os músicos de Bremen*. Tradução de Fernando Klabin. Ilustração de Claudia Scatamacchia. Editora, Global. 2008.

OLIVEIRA, Maria Angélica de. *Caminhos da Fábula: Literatura, discurso e poder*. Campina Grande: Bagagem, 2011.

RUFINO, Janaína de Assis. *Mal-Estar e sociedade: Entre homens e animais: análise semiótica de letras de canções infantis*. Ano I – n. 1 – Barbacena – Nov. 2008 – p 111 – 128.

ZILBERMAN, R. e MAGALHÃES, L. Cadermartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 2^a Ed São Paulo: Ática, 1984.